



PERFIL DE ENTEROPARASITAS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE SANTANA DO IPANEMA ENTRE OS MESES DE JANEIRO E JUNHO DE 2011

Israel Gomes de Amorim Santos

UNEAL

israel_bio@hotmail.com

Jakeline Vieira da Silva

UNEAL

ajackgirl@live.com

Romenito Guilherme de Melo

UNEAL

romenitoguilherme@hotmail.com

Claudimary Bispo dos Santos

UNEAL

claudimarybispo@bol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: helmintos, protozooses, enteroparasitoses.

INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses representam um grupo de parasitas que abrigam a luz intestinal de animais, sobretudo de vertebrados. Nesse ambiente eles encontram condições ideais para o seu desenvolvimento e reprodução. As parasitoses são representadas por dois grupos, os protozoários e os helmintos. No primeiro grupo estão situados os seres vivos unicelulares e heterotróficos. Em todo mundo, estima-se que 200 a 500 milhões de pessoas estejam albergando *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica* (NEVES, 2005).

No Brasil o índice de enteroparasitas é alto e varia entre as diversas localidades. Na cidade de Assis/São Paulo foi encontrada prevalência de 23,3%; em escolares atendidos em centros educacionais da zona sul de Minas Gerais a prevalência foi de 44% e em pré-escolares de comunidades favelizadas do Rio de Janeiro foi de 54,5% (SILVA et al., 2009; BASSO et al., 2008; CELANTE MAMUS et al., 2008).

Em Alagoas esse índice também é elevado. A prevalência de enteroparasitoses encontrada em menores de 14 anos de um assentamento de Maceió foi de 68% em uma

pesquisa realizada em 2008 (SILVA, 2008). Em Santana do Ipanema, esse índice subiu para 86,6% dos escolares pesquisados (DAMASCENO 2009).

Diante disto, o objetivo deste trabalho foi levantar o perfil das principais parasitoses de ocorrência na região de Santana do Ipanema, Alagoas através da análise da ficha laboratorial de pacientes atendidos no hospital regional localizado nesta cidade no período de janeiro a junho de 2011.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para análise do perfil parasitário dos pacientes atendidos no laboratório de análises clínicas, setor de parasitologia, do Hospital Regional Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo, foi feita busca das principais formas parasitárias e parasitas nos laudos decorrentes da análise do material fecal dos pacientes atendidos neste laboratório nos primeiros seis meses de funcionamento deste, de janeiro a junho de 2011, com posterior comparação dos dados de prevalência no nível nacional.

Os dados do laudo foram armazenados em planilha do Microsoft Excel 2007, que posteriormente serviu para confecção de tabelas e gráficos para análise dos resultados.

A coleta dos dados do laudo técnico foi realizada depois de autorização e consentimento dos responsáveis pelo laboratório e qualquer identificação do paciente foi mantida em segredo, sendo atribuído um código para cada resultado.

Foi utilizado como critério de exclusão a ausência na ficha do paciente de qualquer informação relevante para a presente pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 1169 laudos pesquisados, (60%) 712 puderam ser recuperados e apresentados neste estudo. Desses 712 exames, (51%) 602 correspondem ao número de pacientes atendidos no período e 110 exames correspondentes a repetição do parasitológico de rotina. O número da amostra deste estudo está dentro dos parâmetros estatísticos para pesquisas científicas (VIEIRA, 2004).

Dos 602 pacientes atendidos no setor de parasitologia deste hospital, 30,8% (360) eram do sexo feminino e 20,7% (242) do sexo masculino. Dentre os 712 exames realizados 44,2% (315) foram positivos para alguma espécie de parasita comensal ou patogênico e 55,8% (397) negativos. Dos positivos, 32,7% (103) eram homens, 55,5% (175) mulheres e 11,8% (37)

eram amostras repetidas. Daqueles resultados que apresentaram ausência de alguma espécie de parasita 34,3% (136) eram amostras de homens, 47,6% (189) de mulheres e 18,1% (72) repetição de amostra.

A ocorrência de parasitoses intestinais encontrado neste trabalho foi de 44,2%. Esta ocorrência foi semelhante a um estudo semelhante realizado no hospital universitário de Professor Edgar Santos, em Salvador, Bahia. Neste estudo foi encontrada uma ocorrência de 35,2%, pouco menor do encontrado no presente trabalho (SANTOS, SANTOS E SOARES, 2012).

No nível nacional a infecção parasitária é maior do que a encontrada nos dois trabalhos acima. No Tocantins foi encontrada uma prevalência de 55,3% de parasitoses em alunos de 6 a 14 anos, na cidade de Coari/Amazonas esse índice sobe para 74% dos indivíduos pesquisados (CARDOSO et al., 2010).

Em Caxias do Sul/Rio Grande do Sul, a prevalência foi de 58% e em Guarapuava e Iratema/Paraná, essa foi de 34,37% e 60,59%, respectivamente; o que demonstra que é elevado o número de crianças que albergam alguma forma parasitária (BASSO et al., 2008; CELANTE MAMUS et al., 2008; PITTNER et al., 2007).

Em relação ao parasitismo 79,3% (250) amostras apresentaram monoparasitismo e 20,7% (65) poliparasitismo. Dos monoparasitados 73,5% (231) estavam parasitados por protozoários e 6% (19) por helmintos, enquanto o poliparasitismo esteve presente em 20,5% (65) estando representado na associação de 16,8% (53) amostras com protozoário x protozoário e 3,8% (12) amostras com protozoário x helminto, não havendo nenhuma associação de helminto x helminto.

Os protozoários encontrados nos exames parasitológicos de fezes realizados no período de janeiro a junho de 2011 foram: *Entamoeba histolytica* (20 parasitados), *Endolimax nana* (48), *Giardia lamblia* (117), *Entamoeba coli* (34), *Iodamoeba butschilii* (11), *Entamoeba sp.*(1); e os helmintos: *Hymenolepis nana* (4), *Enterobius vermicularis* (2), *Ancilostomidae sp.*(2) e *Ascaris lumbricoides* (11).

O poliparasitismo esteve presente na associação entre *Entamoeba coli* x *Endolimax nana* (8), *Giardia lamblia* x *Entamoeba coli* (7), *Endolimax nana* x *Giardia lamblia* (16), *Entamoeba coli* x *Entamoeba histolytica* (7), *Giardia lamblia* x *Entamoeba histolytica* (4), *Entamoeba histolytica* x *Iodamoeba butschilii* (1), *Entamoeba coli* x *Ascaris lumbricoides* (1), *Ascaris lumbricoides* x *Endolimax nana* (6), *Ascaris lumbricoides* x *Giardia lamblia* (1), *Entamoeba histolytica* x *Endolimax nana* (1), *Ascaris lumbricoides* x *Entamoeba histolytica*

(1), *Hymenolepis nana* x *Giardia lamblia* (1), *Ascaris lumbricoides* x *Entamoeba coli* x *Entamoeba histolytica* (1), *Entamoeba coli* x *Entamoeba histolytica* x *Endolimax nana* (2), *Entamoeba coli* x *Entamoeba histolytica* x *Giardia lamblia* (6) e *Entamoeba histolytica* x *Hymenolepis nana* (1), *Endolimax nana* x *Giardia lamblia* x *Entamoeba coli* (1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi encontrado um alto índice de parasitoses neste trabalho, apesar do período da população de estudo não ser proveniente de um aglomerado como uma creche ou escola. Isso significa dizer que umas boas partes dos pacientes que foram atendidos pelo setor de parasitologia neste período estão susceptíveis de terem uma infecção parasitária.

Houve um número maior de pacientes mulheres do que pacientes homens, o número de exames positivos foi quase o mesmo que os negativos e os achados para protozoários foi muito superior àqueles encontrados para helmintos ou para poliparasitismo.

Portanto, é necessário que mais estudos e estudos específicos na área de parasitologia sejam realizados cada vez mais, para que medidas de prevenção e controle destas infecções possam ser criados em prol da melhoria da qualidade de vida da população brasileira, especialmente aquelas de baixo poder aquisitivo, de onde se encontra os maiores índices de doenças de toda ordem, sobretudo das parasitoses.

REFERÊNCIAS

BASSO, R. M. C. et al . Evolução da prevalência de parasitoses intestinais em escolares em Caxias do Sul, RS. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 41, n. 3, June 2008 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822008000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 jul. 2011. doi: 10.1590/S0037-86822008000300008.

CARDOSO, F. D. P. et al. Prevalência de enteroparasitoses em escolares de 06 a 14 anos no município de Araguaína – Tocantins. **Revista eletrônica de Farmácia**, v. 7, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/viewArticle/9595>>. Acesso em: 19 jan. 2011.

CELANTE MAMUS, C. et al. Enteroparasitoses em um centro de educação infantil do município de Iretama/PR. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, América do Norte, 331 12 2008.

COSTA-MACEDO, L. M. da et al . **Enteroparasitoses em pré-escolares de comunidades favelizadas da cidade do Rio de Janeiro, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, Oct. 1998 . disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000400027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2011.

DAMASCENO, F. S. et al. Relação entre a ocorrência de enteroparasitas em alunos de uma escola municipal em Santana do Ipanema (Alagoas, Brasil) e a história social, econômica e de sanitário desses educandos. **Revista Cadernos de Pesquisa e Extensão**, 2176-4875, nov. 2009.

LUDWIG, K. M. et al . Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 32, n. 5, Oct. 1999 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86821999000500013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 jul. 2011. doi: 10.1590/S0037-86821999000500013.

NEVES, D. P. Relação parasito-hospedeiro. In: **Parasitologia Humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. cap. 2, p. 7-13.

PITTNER, E. et al. Enteroparasitoses em crianças de uma comunidade escolar na cidade de Guarapuava, PR. **Revista Salus**, v. 1, n. 1, p. 97-100, 2007.

SANTOS, L. P.; SANTOS, F. L. N.; SOARES, N. M. Prevalência de parasitoses intestinais em pacientes atendidos no Hospital Universitário Professor Edgar Santos, Salvador – Bahia. *Revista de patologia tropical, Goiás.* Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/3180>. Acesso em: 03 fev. 2012.

SILVA, E. et al. Enteroparasitoses em crianças de áreas rurais do município de Coari. **Revista de Patologia Tropical**, América do Norte, 38, mai. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/6219/4727>. Acesso em: 02 Fev. 2011.

SILVA, F. et al. **Frequência de parasitos intestinais no município de Chapadinha, Maranhão, Brasil.** **Revista de Patologia Tropical**, América do Norte, 39, abr. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/9500/6576>. Acesso em: 21 Fev. 2011.

SILVA, J. V. L. da. **Parasitoses, estado nutricional, consumo alimentar e indicadores sociais em crianças e adolescentes residentes em uma área de invasão em Maceió, Alagoas.** 2008. 133 t.: il. grafs e tabs. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Alagoas, 2008.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.